

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE GARANHUNS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Maria Gercivania da Silva

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: percepção da temática entre os discentes e docentes do
Curso de Licenciatura em Pedagogia

Garanhuns
2018

Maria Gercivania da Silva

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: percepção da temática entre os discentes e docentes do
Curso de Licenciatura em Pedagogia

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia pelo Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco – Unidade Acadêmica de Garanhuns.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Galvão de Souza Júnior.

Garanhuns
2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca **Ariano Suassuna**, Garanhuns-PE, Brasil

S586e Silva, Maria Gercivania da

Educação ambiental: percepção da temática entre os discentes e docentes do curso de licenciatura em pedagogia / Maria Gercivania da Silva. – 2018.

43 f. : il.

Orientador(a): Cláudio Galvão de Souza Júnior.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de Pedagogia, Garanhuns, BR-PE, 2018.
Inclui referências

1. Educação ambiental 2. Meio ambiente - Educação 3. Prática de ensino I. Souza Júnior, Cláudio Galvão de, orient. II. Título

CDD 304.2

Maria Gercivania da Silva

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: percepção da temática entre os discentes e docentes do
Curso de Licenciatura em Pedagogia.

Aprovado em 03 /09/2018

BANCA EXAMINADORA

Prof. Drº Cláudio Galvão de Souza Júnior – UAG/UFRPE
(ORIENTADOR)

Prof. Drª Daiane Felberg Antunes Galvão – UAG/UFRPE

Prof. Drª Heloisa Flora Brasil Nóbrega Bastos – UAG/UFRPE

AGRADECIMENTOS

Começo meus agradecimentos com a palavra “gradidão” aprendi que em todo tempo devemos ser gratos por todos os acontecimentos na nossa vida, aprendi que sei a gradidão não conseguiria atribuir nenhum valor à vida e às pessoas, aprendi que em todo tempo devemos ser gratos. Aprenda a ser grato é verás o quão grande são as maravilhas de Deus para conosco. Aprenda a ser paciente diante das adversidades que surgem em nossa vida e alcançarás o que tu julgavas impossível. Aprenda a olhar o outro com atenção, cuidado, carinho e respeito e nunca te faltará entusiasmo. Contemple a alegria e medite na dor, ela também tem algo a nos ensinar.

Agradecer e carregar dentro da alma a palavra “gradidão” e durante a nossa vida encontramos pessoas que fazem com que a nossa alma seja sempre grata. Há anjos que caminham conosco e nos fortalecem em toda e qualquer situação. Aos anjos mais presentes em minha vida chamo de Pai e Mãe. Obrigada por terem sempre sábias palavras e os melhores conselhos, no qual sempre me conduziram as melhores expectativas de resultados que nem eu mesma imaginava que iria almejar.

Aos demais anjos que encontrei dei o nome de amigos. Amigos esses que se fazem presentes em diversos momentos, principalmente naqueles dias em que estamos desacreditados em nós mesmos. Obrigada anjos em especial a Adriana e Mércia duas irmãs que se tornaram minhas irmãs também. Grata por todo apoio e por acreditarem em mim, em momentos que desacreditei da minha própria capacidade.

Não posso deixar de citar os amigos que a “Educação Ambiental” me deu em outra Instituição de Ensino, e que levarei em meu coração por toda vida: Deborah Monteiro, Lúbia Farias, Suzana Melo, Igor Rafael, Thamara Karine, Thayla Daniele, Rafaela, Síntia Costa, Hélio Melo, Elízia Paes. Grata por todos os momentos que vivemos, pela confiança que vocês depositaram em mim, grata por cada segundo que vivi ao lado de vocês. Amo vocês!!!

Nossa vida é repleta de encontros casuais, e desses encontros casuais ganhei um “irmão” Samuel Sobral, o que seria da minha vida sem suas palavras? Sinceramente não sei ‘rsrs’ sou completamente grata a Deus por sua vida e por você fazer parte da minha vida de maneira tão significativa, me ajudado a evoluir como um ser humano de bom coração e cheia de gradidão pela vida e pelas pessoas como você. Obrigada por esses longos anos de amizade, por sua preocupação e cuidado constante para comigo. Obrigada por dividir comigo as melhores músicas e principalmente por compartilhar comigo o seu café, em meio a todas as suas atividades nunca me negou um café acompanhado pelas melhores palavras de incentivo. Tenho

um orgulho enorme de você e quando eu crescer quero ser igual a você, com esse coração enorme disposto a sempre fazer o bem e ser luz na vida das pessoas.

Agradeço a cada um que se disponibilizou a responder a minha pesquisa. A ajuda de vocês foi fundamental, tanto na elaboração, quanto no resultado. Grata por todo apoio que recebi na UAG – UFRPE, pela acolhida e pelos amigos que levarei comigo, em especial a Andrea e Lucivânia. Obrigada meninas por serem meus anjos da guarda e por sempre estarem por perto de mim.

Agradeço a cada um dos docentes da UAG-UFRPE, por todo conhecimento adquirido e especialmente ao meu orientador Cláudio Galvão, por todo apoio, paciência e incentivo na realização deste trabalho. Grata professor por todo conhecimento que me repassou e que levarei tanto a minha vida pessoal como para a vida profissional, e que me ajudou a crescer bastante. Obrigada por cada conselho e preocupação para comigo e pela melhor aula de Ciências da minha vida.

“Saiu o semeador a semear. Semeou o dia todo e a noite o apanhou ainda com as mãos cheias de sementes. Ele semeava tranquilo sem pensar na colheita porque muito tinha colhido do que outros semearam.”

Cora Coralina

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar a percepção da temática ambiental no curso de Licenciatura em Pedagogia na UAG – UFRPE. Pesquisas realizadas na área da percepção ambiental são importantes para o desenvolvimento de várias ações, estando relacionadas com a consciência e o modo de vida do indivíduo. Vale ressaltar que, em favor da conservação e preservação do meio ambiente e dos recursos naturais, ainda existe uma grande deficiência em ações de incentivo para as pessoas, em especial para os que dependem dos recursos oferecidos pela Natureza para garantir a sua sobrevivência. O Ensino da Educação Ambiental (EA) aparece nos PCN como sendo um tema transversal, estando presente nas demais disciplinas. A prática da EA em escolas, dependendo do olhar do professor, coordenador e gestor, é tratada de modo aleatório, isso em decorrência da falta de incentivo ou por considerarem que os conteúdos de uma determinada disciplina não contemple assuntos de EA. A pesquisa realizada é considerada exploratória, como também pode ser classificada como estudo de caso. Para a obtenção de dados, foram aplicados questionários a discentes do segundo e oitavo período e a docentes que ministram aula no Curso de Licenciatura em Pedagogia. Ao analisar a Percepção da Educação Ambiental entre Docentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, constatamos que eles correlacionaram a dois fatores importantes, a corresponsabilidade e a construção de valores, como sendo parte primordial na construção de saberes de temas ambientais na educação. Ao analisamos os dados dos discentes, verificamos que o conceito de EA varia entre o segundo e o oitavo períodos.

Palavras - chave: Educação Ambiental. Percepção ambiental. Tema transversal. Temática.

ABSTRACT

This research had as objective to analyze the perception of the environmental theme in the course of Degree in Pedagogy at UAG - UFRPE. Researches in the area of environmental perception are important for the development of various actions, being related to the consciousness and the way of life of the individual. It is worth mentioning that, in favor of conservation and preservation of the environment and natural resources, there is still a great lack of incentive actions for people, especially those who depend on the resources offered by Nature to ensure their survival. The Teaching of Environmental Education (EA) appears in the NCPs as a cross-cutting theme, being present in the other disciplines. The practice of EA in schools, depending on the teacher's, coordinator's and manager's view, is treated in a random way, due to the lack of incentive or because they consider that the contents of a particular discipline does not contemplate subjects of EE. The research performed is considered exploratory, but can also be classified as a case study. To obtain data, questionnaires were applied to students of the second and eighth period and to teachers who teach a course in the Degree in Pedagogy. When analyzing the Perception of Environmental Education among Teachers of the Degree in Pedagogy, we verified that they correlated to two important factors, co-responsibility and the construction of values, as being a primordial part in the construction of knowledge of environmental themes in education. When analyzing the data of the students, we verified that the concept of AE varies between the second and the eighth periods.

Keywords: Environmental Education. Environmental perception. Cross-sectional theme. Thematic.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 O surgimento da educação ambiental	11
2.2 A educação ambiental no cursos de licenciatura em pedagogia	13
2.3 Educação ambiental (EA) como uma nova abordagem educativa	17
3 METODOLOGIA	20
3.1 Tipo de pesquisa.....	20
3.2 Objetos e sujeitos da pesquisa	21
3.3.2 Instrumentos e estratégias de Coleta de Dados.....	21
4 ANÁLISES DE DADOS	22
4.1 Resultados docentes	22
4.2 Resultados discentes	25
5 CONSIDERAÇÃO FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34
APÊNDICE A - Questionário Discente	37
APÊNDICE B - Questionário Docente	39

1 INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) não é algo novo, nem recente no nosso país. A mesma dispõe de várias leis e ações, que são estimuladas para a conscientização das pessoas em relação à preservação e conservação do meio ambiente. Contudo, ainda hoje, quando se fala em EA, a primeira palavra que vem à mente das pessoas é simplesmente “meio ambiente”. Porém, sua aplicação vai um pouco além. Sua abordagem pode estar diretamente relacionada com a cultura de cada indivíduo, aspectos sociais e históricos, de modo que não abrigue casuísticas e problemas do passado, mas, principalmente, promova ações e iniciativas para amenizar os problemas de hoje, herdados ou emergentes. De acordo com o Programa Nacional de Educação Ambiental-PRONEA (2005):

A educação ambiental deve se pautar por uma abordagem sistêmica, capaz de integrar os múltiplos aspectos da problemática ambiental contemporânea. Essa abordagem deve reconhecer o conjunto das inter-relações e as múltiplas determinações dinâmicas entre os âmbitos naturais, culturais, históricos, sociais, econômicos e políticos. Mais até que uma abordagem sistêmica, a educação ambiental exige a perspectiva da complexidade, que implica em que no mundo interagem diferentes níveis da realidade (objetiva, física, abstrata, cultural, afetiva...) e se constroem diferentes olhares decorrentes das diferentes culturas e trajetórias individuais e coletivas (p.34).

A Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/99), em seu Capítulo I, artigo 4º, apresenta os princípios básicos da EA, e, dentre alguns desses princípios, destaca-se o inciso II, que apresenta a concepção do meio ambiente, no qual se considera como “a interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade” (DIAS, 2004, p. 202).

Os Parâmetros Curriculares de Ensino de Ciências afirmam que, nos “conteúdos escolares, a temática ambiental permite apontar para as relações recíprocas entre sociedade e ambiente marcadas pelas necessidades humanas, seus conhecimentos e valores”, (BRASIL, 2001, p. 35).

Neste contexto, as universidades desempenham papel fundamental na formação do educador, enquanto o mesmo se encontra em processo de construção de conhecimentos, competências e habilidades, através dos cursos ofertados. Seguindo esta perspectiva, quanto à oferta da Educação Ambiental (EA) nas Instituições de Ensino Superior - IES, o Programa Nacional de Educação Ambiental (PNAE) define que “deve ser por meio da inclusão de disciplinas que enfoquem o aspecto metodológico da Educação Ambiental no currículo dos cursos de licenciatura” (PRONEA, 2005, p. 50).

As Diretrizes Curriculares Nacionais de Licenciaturas apresentam, em seu artigo 12, parágrafo I, inciso i, que os cursos de formação devem constituir-se de núcleos, que busquem articular: “pesquisa e estudo das relações entre educação e trabalho, educação e diversidade, direitos humanos, cidadania, educação ambiental, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea.” (DCN, 2015). Seguindo esse pressuposto, podemos considerar que a Educação Ambiental (EA), quando não está inserida como componente curricular obrigatório nas cadeiras dos cursos de licenciaturas, deve ser trabalhada de maneira transversal, articulado alguns aspectos pertinentes à situação daquele momento ou de problemas passados que ainda não foram solucionados.

Diante do que foi mencionado nesses parágrafos anteriores, ressalta-se a importância da percepção da EA nos diferentes níveis de escolaridade. Por percepção, entende-se como o meio de interação de um indivíduo, como se relaciona com seu entorno e que constrói ao longo dos anos, especialmente com as aprendizagens desde a infância. Segundo Gregory (1962, p.125 *apud* MEDINA; SANTOS, 2008, p.28): “As percepções são construções que se fazem a partir de uma mistura flexível e fragmentária de dados assinalados pelos sentidos e recolhidos dos bancos de memória, que por sua vez são construções dos retalhos do passado”. De acordo com a citação acima, a percepção está diretamente relacionada com os estímulos sensoriais, ao mesmo tempo com conhecimentos que adquirimos não somente na escola, mais de acordo com que foi repassado e ensinado ao longo da nossa vida: Podemos considerar que a “EA deve dirigir-se a pessoas de todas as idades, a todos os níveis, na educação formal e não-formal.

Os meios de comunicação social têm a grande responsabilidade de pôr seus enormes recursos a serviço dessa missão educativa” (DIAS, 2004, p. 105). Desse modo, podemos compreender que a EA. Deve ir além da rede de ensino, deve abrigar todo e qualquer trabalhador e as empresas, que também têm missão nesse processo educacional, que se estende não apenas à conscientização, mas deve estar presente em todos os níveis de ensino e todas as classes sociais.

O meu encantamento por temas ambientais surgiu na infância, com as aulas e os livros de Ciências e Geografia, quando folheava as páginas do livro dessas duas disciplinas e solicitava à professora para trazer para casa ao chegar em casa, observava as paisagens, rios, montanhas, lixo, as poluições e me imaginava no próprio cenário do livro. Cresci com a seguinte percepção: a natureza nos oferece os principais recursos à nossa sobrevivência e para o nosso conforto, porém somos tão cegos e incapazes de preservar aquilo que nos é ofertado, achando que a natureza se regenera sem o devido cuidado.

Este trabalho teve a finalidade de analisar a percepção de alunos e professores do Curso de Licenciatura em Pedagogia sobre Educação Ambiental (EA) e seu ensino no curso. Para isso, buscou-se:

- a) Analisar o conhecimento dos alunos e professores sobre EA e a importância da mesma para se trabalhar na escola e na universidade.
- b) Identificar se no curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG, temas ligados a EA são trabalhados.
- c) Verificar a relação do ensino da Educação Ambiental com os alunos, seu entendimento e sua percepção.

Espero que esse estudo possa contribuir para as próximas ações e projetos que a Universidade possa vir a desenvolver, ao crescimento e aprimoramento dos Discentes do Curso e que os Docentes possam refletir sobre a necessidade de uma disciplina optativa que vise essa temática. Ele está estruturado em cinco capítulos. No capítulo seguinte, apresento os referenciais teóricos, que utilizei para a fundamentação deste trabalho. Segue por um capítulo, onde exponho a metodologia da pesquisa realizada. Em seguida, são apresentados os dados e sua análise dos referenciais e, por fim, as considerações finais, fruto da pesquisa e reflexões.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Apresento os teóricos que utilizei para a fundamentação teórica desse trabalho, no qual foram fundamentais no decorrer de toda pesquisa e reforçaram os tópicos da fundamentação teórica, no qual abrange o surgimento da Educação Ambiental, onde é discutido o surgimento do termo de Educação Ambiental, os primeiros estudos e os objetivos que se pretendiam alcançar, o segundo tópico abrange o Ensino de Educação Ambiental nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia o terceiro e último tópico vem discutido a Educação Ambiental o processo de ensino nos dias atuais, as novas leis e novos recursos para se explorar a temática.

2.1 O SURGIMENTO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O termo Educação Ambiental, surge através de uma conferência em Educação, realizada na Grã-Bretanha, no ano de 1965. Essa conferência tinha como intuito buscar soluções sobre os problemas ambientais que assolavam a sociedade. Segundo Dias (2004, p.78): “Na ocasião, foi aceito que a Educação Ambiental deveria se tornar uma parte essencial da educação de todos os cidadãos e seria vista como sendo essencialmente conservação aplicada (sic).

Os primeiros estudos sobre a Educação Ambiental surgiram por volta do ano de 1948, num encontro promovido pela UICN (União Internacional para Conservação da Natureza), em Paris, mas os rumos da Educação Ambiental foram realmente definidos a partir de 1972, na Conferência de Estocolmo, onde ocorreu a inserção da temática da Educação Ambiental na agenda internacional.

A conferência de Estocolmo inspirou um interesse renovado na Educação Ambiental na década de 70, tendo sido estabelecida uma série de princípios norteadores para um programa internacional e planejado um seminário internacional sobre o tema, que se realizou em Belgrado em 1975 (PÁDUA, TABANEZ, 1997, apud DIAS, 2004, p. 259).

No Brasil, os primeiros registros sobre o ensino da Educação Ambiental (EA) tiveram início na década de 1970 com a Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA) e, em 1981, com o Programa Nacional de Meio Ambiente (PNMA), que contemplava a EA em todos os níveis de ensino. Já em 1988, a Constituição Federal, no inciso VI do artigo 225, diz que a EA tem como finalidade: “Promover a educação ambiental em todos os níveis do ensino e a conscientização pública para a preservação do Meio Ambiente.”

Com a realização da Conferência de Estocolmo, no ano de 1973, foi criado no Brasil a primeira Secretaria Especial do Meio Ambiente (SEMA), que foi de fundamental importância para a criação de leis ambientais e à criação de programas que visavam fomentar pesquisas e a preservação das áreas ambientais do país.

No ano de 1975, foi realizado, pela Organização para a Educação, Ciência e a Cultura das Nações Unidas (UNESCO), o Encontro Internacional sobre Educação Ambiental, que aconteceu em Belgrado, contando com a participação de aproximadamente 65 países. Esse encontro tinha como finalidade discutir propostas da implementação de um programa internacional de Educação Ambiental. Conforme Dias (2004, p. 80):

No encontro, foram formulados princípios e orientações para um programa internacional de Educação Ambiental, segundo os quais deveria ser contínua, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para os interesses nacionais.

Nesse mesmo ano em que foi realizado o Congresso Internacional sobre Educação Ambiental, no Brasil, a EA não era vista pelos políticos como algo que realmente valeria a pena se fazer investimentos. Faltava interesse por parte dos políticos e, principalmente, faltavam no país políticas educacionais que abordassem o tema meio ambiente. Conforme Dias (2004, p. 81):

Percebendo essa situação e sabendo da urgência ditada pela perda de qualidade ambiental, amplamente discutida na comunidade internacional, os órgãos estaduais brasileiros de meio ambiente tomaram a iniciativa de promover a Educação Ambiental no Brasil. Começariam a surgir as parcerias entre as instituições de meio ambiente e as Secretarias de Educação dos Estados.

Após a criação de várias instituições, que promovem e difundem a Educação Ambiental no cenário brasileiro, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EA, artigo 2, ° consideram que:

A EA é uma dimensão da educação, é atividade intencional na prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012).

Quando pensamos em uma definição da EA, devemos levar em consideração a interpretação e o modo de vida de cada indivíduo. De acordo com a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei nº 9795/1999;

Entende-se por EA os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Portanto, a EA visa não somente o cuidado com o meio ambiente e a sociedade, mas também promove o resgate de valores sociais, a relação homem natureza abrangendo todas as classes sociais.

Diante dos acontecimentos que ocorreram até a chegada e do reconhecimento da importância da EA na formação de cidadãos conscientes de seus atos e de seus valores, em relação ao meio ambiente, podemos considerar que, ao longo dos anos, a EA vem se destacando em diversos segmentos e vem contribuindo numa formação não somente consciente mas pautada em valores, com destaque para os movimentos sociais que de certa forma têm ajudado a na sua expansão. Carvalho (2002, p. 70) descreve que “As condições do percurso da própria Educação Ambiental apontam para uma área recente, em que, como em todo campo ambiental, sobrepõem-se as marcas de um movimento social e as de uma esfera educativa epistemologicamente fundamentada e institucionalmente organizada” portanto, esses acontecimentos foram necessários para que então tivéssemos uma sociedade pautada em valores socioambientais e que atuasse junto com as demais organizações que ressaltam a importância da EA para o desenvolvimento sustentável.

2.2 A Educação Ambiental no Cursos de Licenciatura em Pedagogia

A Educação Ambiental (EA) nas escolas é tido como um tema para se discutir questões socioambientais. Essas questões socioambientais na sua grande maioria são trabalhadas nas escolas em datas comemorativas, deixados de fora outros aspectos que abrangem o ensino EA, como assuntos que são relacionados aos meios sociais, a conservação e a preservação do meio ambiente, direitos e deveres sociais, entre outros assuntos.

De acordo com Brasil (2004, p. 7):

Educação Ambiental é um vocábulo composto por um substantivo e um adjetivo, que envolvem, respectivamente, O Campo da Educação e o Campo Ambiental. Enquanto o substantivo Educação confere a essência do vocábulo “Educação Ambiental”, definido os próprios fazeres pedagógicos necessários a esta prática educativa, o Adjetivo Ambiental anuncia o contexto desta prática educativa, ou seja, o enquadramento motivador da ação pedagógica.

Na educação formal, disciplina de ciências tem papel fundamental na compreensão de fenômenos ligados ao meio ambiente, natureza, saúde e bem estar, ou seja, é por meio da

disciplina de Ciências que as crianças, jovens e adultos despertam a sua percepção para assuntos ligados à natureza e aos ambientes campestres e urbanos, como seu cuidado, preservação das matas e nascentes, poluições (ar, água, sonora, solo), bem como questões relacionadas à ética ambiental, sustentabilidade e consciência. De acordo com os Conselho Nacional de Educação (CNE), Art. 2º, considera-se que:

A Educação Ambiental é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental (BRASIL, 2012).

Pode-se considerar que o tema Educação Ambiental, trabalhado nas Ciências da Natureza é primordial para explorar conceitos sobre o meio ambiente e a formação da concepção ambiental, que são necessários para à preservação do meio ambiente e para assuntos e cuidados sobre saúde pública. Berna (2004, p. 18), considera que o ensino sobre o meio ambiente tem significativas contribuições:

O ensino sobre o meio ambiente deve contribuir principalmente para o exercício da cidadania, estimulando a ação transformadora além de buscar aprofundar os conhecimentos sobre as questões ambientais de melhores tecnologias, estimular a mudança de comportamentos e a construção de novos valores éticos menos antropocêntricos.

A temática Educação Ambiental (EA) nas escolas começou a ser trabalhada no Brasil no ano de 1950, porém era um fato novo e desconhecido por muitos educadores daquele ano. Alguns educadores já adotavam algumas atitudes incipientes que tinham relação com a EA, promoviam aulas fora da sala de aula com contato direto com a natureza, no qual permitia que os alunos realizassem coletas para serem estudadas ao longo das aulas. Muitos desses professores ministravam aulas de Ecologia e dessa forma permitiam uma maior participação com assuntos relacionados com a natureza. Segundo Brasil (1998, p. 35): “Bem antes de se falar em Educação Ambiental no Brasil, ela já era praticada, pelo menos parcialmente através de algumas iniciativas de professores criativos, em vários pontos do país”. Uma referência desta prática é o Professor João Vasconcellos Sobrinho, que na década de 50 era pesquisador do Pau Brasil (*Paubrasilia echinata* Lam.). “No mesmo período, João Vasconcellos Sobrinho começou um trabalho regional a partir da Universidade Federal Rural de Pernambuco, incorporando características do que mais tarde se chamaria educação ambiental” (BRASIL, 1998, p.35). Representaram um período embrionário das reflexões e ações construídas pelas práticas educativas nas escolas e universidades.

Na educação básica foi cada vez mais perceptível a cobrança por assuntos relacionados ao meio ambiente e uma crescente demanda da melhoria da formação docente neste âmbito. Algumas vezes as atividades eram praticamente as mesmas relacionadas ao “lixo”, “consumismo”, “queimadas”, “poluição”, entre outros, contudo sem contextualizações e responsabilizações. Ainda hoje com todos os avanços tecnológicos que permitem um maior acervo de livros e atividades pedagógicas, podemos notar a falta de interesse de alguns professores a essa temática (TEIXEIRA; TORALES, 2014, p. 129):

Certo distanciamento dos professores da educação ambiental tem como justificativa desde condições de trabalho que dificultam inovações e mais esforços, até a constatação de que não estão preparados para trabalhar com a educação ambiental.

Diante dos acontecimentos e da atenção que se pede às questões ambientais, se faz necessário repensar sobre a prática de formação de professores. Nota-se que não existe uma preocupação de se trabalhar o tema na qualificação profissional, muitas vezes quando se são ofertadas formações continuadas, elas se concentram na prática do professor em sala, restringido apenas a conteúdos de Língua Portuguesa e Matemática e as demais disciplinas aparecem em segundo plano:

[...] a formação – real se baseia na prática, enquanto a que se distancia dela é irreal, o que torna ainda mais remota a possibilidade de vínculo entre teoria e prática e estabelecendo um estatuto de maior relevância à prática do que a teoria (DIAS; LOPES, 2009, p.86 *apud* LEIRÍ, 2016, p.53).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) refletem a visão de que a:

Aprendizagem de valores e atitudes é pouco explorado do ponto de vista pedagógico. Há estudos que apontam a importância da informação como fator de transformação de valores e atitudes. Conhecer os problemas ambientais e saber de suas consequências desastrosas para a vida humana é importante para promover uma atitude de cuidado e atenção a essas questões, valorizar ações preservacionistas e aquelas que proponham a sustentabilidade como princípio para a construção de normas que regulamentem as intervenções econômicas (BRASIL, 1997).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) com base na resolução de número 2 /2012 em seu artigo 16, considera que a Educação Ambiental deve estar inserida tanto no ensino básico quanto no ensino superior, e pode ocorrer: I - pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental; II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo; III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares. A EA deve ser trabalhada de forma “transversal”, mas não somente nas escolas, o CNE deixa bem claro que deve ser trabalhada nas universidades

não abrangendo apenas os Cursos e as Disciplinas específicas para EA, de maneira transversal independente das áreas se biológicas, humanas ou exatas.

Ao falar em conceito e prática da EA no ensino superior, devemos levar em consideração quais trabalhos as universidades vêm desenvolvendo com seus alunos na construção da sua identidade profissional e cidadã pautada em assuntos socioambientais, promovendo ao longo da sua formação conhecimento científico em concordância com o ensino formal e o não formal (ANAP, 2016, p. 154):

As universidades, sejam públicas ou privadas, têm como missão proporcionar educação num ambiente inovador e crítico-reflexivo, visando contribuir para a formação desses profissionais cidadãos comprometidos com essa nova demanda de responsabilidade socioambiental.

A formação continuada visa a reflexão das atitudes do professor, visa contribuir nas trocas de experiências e ressaltar as práticas educacionais, porém dificilmente são encontradas formações de professores que abordem quais as didáticas que podem ser utilizadas ao trabalhar temas transversais ou interdisciplinares, normalmente o foco das formações está em Matemática e Língua Portuguesa, as demais disciplinas dificilmente são focos de capacitações. De acordo com os Referências para a Formação de Professores (BRASIL, 1999, p. 70), considera-se que a formação continuada tem como objetivo:

A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de autoavaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Porém, um processo reflexivo exige predisposição a um questionamento crítico da intervenção educativa e uma análise da prática na perspectiva de seus pressupostos. Isso supõe que a formação continuada se estenda às capacidades e atitudes e problematize os valores e as concepções de cada professor e da equipe.

2.3 Educação Ambiental (EA) como uma Nova Abordagem Educativa

Temas que abordam meio ambiente, sustentabilidade e problemas ambientais, vêm ganhando cada vez mais espaço nas principais fontes de mídias (internet, jornais, campanhas publicitárias), esse avanço entre os principais meios de comunicação recebe o nome de Educomunicação ou Educomunicação Ambiental (ANAP, 2016). Isto tem contribuído bastante na formação de uma nova sociedade, promovendo a conscientização e promovendo a percepção coletiva e individual.

Convém atentar que a Educação Ambiental está intimamente ligada ao indivíduo como ser social, portanto é importante a percepção individual como elemento da prática ou disseminação da Educação Ambiental sob os olhares de cada ator do espaço social. Para tanto, evidencia-se a contribuição de uma nova abordagem educativa a partir da evolução dos meios de comunicação, que é a educomunicação, como também a educomunicação ambiental como força propulsora de transformação de atitudes humanas ambientais (ANAP, 2016, p. 12).

A educação faz uso da comunicação para promover ações educativas, sociais é principalmente na construção social do indivíduo. Portanto, os profissionais da educação e da comunicação são essenciais para a construção de conceitos ambientais e conscientização nas crianças e em toda comunidade escolar. Segundo Dias (2004 apud FREIRE; CARVALHO, 2012, p. 01)

[...] a educação e a comunicação são consideradas essenciais na construção social e no desenvolvimento humano. Juntas, as duas ciências podem proporcionar melhorias para o campo educacional e para a sociedade. Por certo que os meios de comunicação exercem influência nas vidas das pessoas, portanto a integração dessa área com a educação possibilita a formação de indivíduos conscientes, informados e participantes da dinâmica social.

A temática de Educação Ambiental (EA), no ano de 1997 era tida como carente de materiais, carente de professores que conhecessem e que tivessem interesse pelo assunto, sobre a EA. A Coordenação de Educação Ambiental do Ministério da Educação e Desporto (BRASIL, 1998) destaca na página 68 as principais carências que eram sentidas principalmente nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia.

[...] De uma extensa lista de carências apontadas, dá para destacar: A- a falta de capacitação dos professores para a EA, bem como de estímulos salariais e profissionais para o corpo docente; B- a carência de pesquisas para produzir, por exemplo, metodologias pedagógicas de EA para o ensino formal. C- a falta de materiais didáticos adequados para o trabalho em sala de aula e, entre os disponíveis, a não-adequação para a realidade local de quem ensina [...]

A escola tem uma grande responsabilidade em transmitir conhecimentos sobre assuntos relacionados à temas ambientais, vale ressaltar que quando falamos em Meio Ambiente, o mesmo aparece nos PCN como tema transversal, portanto ele pode e deve ser trabalhado com as demais disciplinas. Para que então, haja essa interação com as demais disciplinas, é necessário proporcionar formações para professores que lecionam outras disciplinas, de modo que ocorra uma abordagem coerente ao assunto, De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

Em coerência com os princípios da educação ambiental (tema transversal Meio Ambiente), aponta-se a necessidade de reconstrução da relação homem-natureza, a fim de derrubar definitivamente a crença do homem como senhor da natureza e alheio a ela e ampliando-se o conhecimento sobre como a natureza se comporta e a vida se processa (BRASIL, 1997, p. 35).

A Educação Ambiental (EA) se faz necessária em todas as etapas de ensino, formal e não formal. O ideal é que as Secretarias de Educação busquem parcerias com universidades ou instituições que ofereçam formações continuadas aos docentes, de modo que os mesmos sejam incentivados à produzir conteúdo e construam alternativas que façam com que a comunidade escolar participe, especialmente os pais dos alunos matriculados. Ressalte-se que não somente as escolas devem passar por capacitações, como também as empresas necessitam serem aperfeiçoadas. De acordo com Dias (2004, p. 113):

O ensino formal é o que ocorre dentro do sistema escolar; o não formal, obviamente, fora das escolas. A EA deve estar presente em todas as etapas, inclusive começado em casa, mesmo antes do pré-escolar. A EA deve chegar às empresas por meio de programas específicos. Na escola, molda-se uma nova mentalidade a respeito das relações ser humano/ambiente. Nas empresas, também, porém, acrescenta-se a possibilidade de interferir na tomada de decisões profissionais que possam interferir positivas ou negativamente na qualidade ambiental.

A Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA) em sua lei número 6.938/1981, artigo 2, inciso X, defende que a “educação ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitar o indivíduo para participação ativa na defesa do meio ambiente” reforçando que a EA deve estar presente em todos os níveis de escolarização, possibilitando desse modo uma maior interação com o seu meio e possibilitando desse modo que haja uma conscientização dos recursos do meio ambiente.

Vale ressaltar que o ensino da EA como tema transversal apresenta algumas características, podendo estar em todos os conteúdos independente da disciplina lecionada pelo professor, do mesmo modo que ela pode vir a não ocupar nenhum espaço nas atividades curriculares, esses são um dos desafios.

As Diretrizes e Bases Curriculares Nacionais (LDB), Lei de número 9.394/1996 em seu artigo 26, considera que “A Educação Ambiental de forma integrada aos conteúdos obrigatórios” que deve ser trabalhada nas escolas em todos os níveis de ensino a começar pela educação infantil até o ensino médio. Esse trabalho pode ser realizado de modo interdisciplinar em conjunto com as demais disciplina de modo contínuo.

Constantemente nos deparamos com diversas questões ambientais, implicado na necessidade de uma consciência ambiental entre as pessoas. Para que de fato ocorra uma conscientização ambiental é necessário que haja uma ampliação da percepção entre a sociedade,

de modo que revejam seu modo de vida, atitudes e valores em relação a suas atitudes e ao seu modo de vida. Um dos lugares onde se pode trabalhar com a consciência ambiental é a escola com todo seu corpo docente, comprometidos na formação de cidadãos conscientes em relação ao meio ambiente. De acordo com Gadotti (2010, p. 9):

A responsabilidade de educar para a sustentabilidade é de todos. Ela não se estabelece de forma impessoal e descontextualizada, mas tem a ver com a escola que se vive, com a escola concreta de todos os dias, com seus problemas e suas virtudes, com o contexto em que está inserida. Ela tem a ver com o projeto da escola e com o projeto de vida das pessoas. O desafio é justamente construir uma gestão e um currículo que potencializem e ampliem iniciativas de sustentabilidade já existentes ou sonhadas, dentro e fora dos espaços educativos formais.

O conceito de sustentabilidade implica em ações que visam a exploração dos recursos oferecidos pela natureza para o sustento humano, que tenha finalidade de suprir o que foi retirado do seu meio natural através de políticas públicas ou privadas, e que atuem na utilização de modo consciente de produtos que explora a matéria prima existente na natureza que muitas vezes se encontram em situação escassa. Esses fatores contribuem para então chamada crise socioambiental. Conforme (GADOTTI, 2008). “A sustentabilidade é um conceito poderoso, uma oportunidade para que a educação renove seus velhos sistemas, fundada em princípios e valores competitivos.

Quando se pensa nas ações que deve contemplar a EA, imagina-se que elas devem estar em concordâncias com a sustentabilidade, regendo as leis da democracia e a contribuir com as decisões políticas que envolvam a participação da maior parte da sociedade. Com base numa nova pedagogia que abrigue conceitos relacionados ao meio ambiente, aspectos culturais, desenvolvimento sustentável e econômico, surge a “ecopedagogia”. Com todas essas características a ecopedagogia não está diretamente ligada a aprendizagem ela se concentra em um campo mais amplo. Segundo Gadotti (2010, p. 42): “A ecopedagogia é mais ampla: ela supera o antropocentrismo das pedagogias tradicionais e concebe o ser humano em sua diversidade e em relação com a complexidade da natureza”.

A ecopedagogia tem em sua pedagogia o resgate aos valores humanos, tendo em vista não somente a formação para temas ambientais, mas propõe aspectos que abordem questões uma nova sociedade pautadas em assuntos culturais, econômicos e principalmente em fatores culturais. Gadotti (1979 apud HALAL, 2009), apresenta a seguinte definição de Ecopedagogia, tendo em vista seu objetivo para a educação e para a sociedade:

A ecopedagogia tem por finalidade reeducar o olhar das pessoas. Isto é, desenvolver a atitude de observar e evitar a presença de agressões ao meio ambiente e aos viventes e o desperdício, a poluição sonora, visual, a poluição da água e do ar etc. para intervir no mundo no sentido de reeducar o habitante do planeta e reverter a cultura do descartável. A tomada de consciência dessa realidade é profundamente formadora. O meio ambiente forma tanto quanto é formado ou deformado. Precisamos de uma ecoformação para recuperamos a consciência dessas experiências cotidianas. Na ânsia de dominar o mundo, elas correm o risco de desaparecer do nosso campo de consciência, se a relação que nos liga a ele for apenas uma relação de uso. (BRASIL, 2000, p.2).

Portanto, a Ecopedagogia é tida como um movimento que tem por finalidade promover uma educação sustentável, de modo formal e informal, fortalecendo a relação de ensino da EA, indicado estratégias para a realização do seu ensino.

Quando pensamos nas ações que devem estar contidas na EA, imaginamos que elas devem estar em concordância com o desenvolvimento sustentável, regendo as leis da democracia e a contribuir com as decisões políticas no qual envolvam a participação da maior parte da sociedade.

O estudo da educação ambiental junto com a sua percepção é importante para compreendemos como ocorre determinado fenômeno no nosso ambiente, como por exemplo: catástrofes ambientais, períodos de chuva e secas prolongados, desmatamentos, queimadas, processo de coleta seletiva e os cuidados com o meio ambiente. Conhecer esses problemas ambientais é fundamental para se compreender quais as consequências para a sociedade.

3 METODOLOGIA

Na metodologia são apresentadas os procedimentos adotados para a realização deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), o tipo de pesquisa, o objeto e sujeito da pesquisa e o instrumento e estratégias de coleta de dados. Todos esses procedimentos foram essenciais para o desenvolvimento de toda etapa do trabalho.

3.1 Tipo de Pesquisa

A pesquisa desenvolvida é caracterizada como sendo pesquisa Exploratória. Segundo Seltize (1967, p.63 apud GIL, 2002, p.41):

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que “estimulem a compreensão.

A pesquisa realizada também pode ser considerada como um estudo de caso, de acordo com Gil (2008, p. 54):

O estudo de caso costuma ser utilizado tanto como estudo-piloto para esclarecimentos do campo da pesquisa em seus múltiplos aspectos quanto para a descrição de síndromes raras. Seus resultados, de modo geral, são apresentados em aberto, ou seja, na condição de hipóteses, não de conclusões.

3.2 Objeto e Sujeitos da Pesquisa

O presente trabalho tem como objeto de estudo a percepção sobre a importância da temática Educação Ambiental por docentes e discentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, do turno vespertino da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG).

Os sujeitos da pesquisa forma docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Unidade Acadêmica de Garanhuns (UAG), extensão da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) no agreste meridional do estado de Pernambuco, e também discentes do segundo e do oitavo período de graduação do referido curso. A escolha dos sujeitos da pesquisa

serem discentes que estão em formação, se deu em virtude de analisar os conhecimentos que os mesmos trazem ao ingressarem no curso, e quais conhecimentos eles adquirem ao longo do curso sobre o tema de EA. Com docentes objetivou-se saber se trabalham e como eles trabalham essa temática em suas aulas, e como eles interpretam a importância de se discutir EA no curso de formação de professores.

3.3 Instrumentos e Estratégias de Coleta de Dados

O instrumento utilizado para a realização de coleta de dados foi o questionário impresso para os discentes (apêndice A) e, para os docentes, visando o maior número de participantes, se fez o uso do questionário impresso (apêndice B) e via e-mail pessoal de cada docente, (<https://docs.google.com/forms/d/1S61rv_y8w-lqYmMtywd9a2ylkMZPmP-WlfK_U0c4bjQ/edit>), a fim de se garantir que todo o corpo docente do curso o recebesse, ainda que não estando na Universidade durante o período da pesquisa.

A lista e contatos institucionais dos docentes foram cedidos pela coordenação do curso após solicitação via ofício (não disponibilizado neste).

As perguntas dos questionário foram semiabertas, permitindo que, além das alternativas de assinalar com “Sim ou Não”, os participantes pudessem se sentir à vontade para expor sua opinião em relação às perguntas pois, conforme Gil (2011, p. 121): “O questionário é uma técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações”.

Os questionários foram disponibilizados durante o primeiro semestre letivo de 2018, e os dados analisados por categoria (docente ou discente) e dispostos em planilha eletrônica (Microsoft, 2010), para estudos estatísticos e representação em gráficos ou tabelas.

4 ANÁLISE DE DADOS

Após a realização da metodologia adotada para a realização da coleta de dados, iniciaremos nesse capítulo a Análise de dados, dos docentes e discentes participantes da pesquisa, cujo os dados foram obtidos por meio de questionários

4.1 Resultados Docentes

Dos 22 docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG-UFRPE, onze (11) responderam o questionário (40,9 %), sendo 04 por via impressa.

Mesmo considerando possíveis problemas ocasionados por não recebimento de e-mails (cinco retornos de mensagens foram registrados), pode-se concluir que onze docentes preferiram não responder à pesquisa. A não devolutiva por parte dos docentes pode ser explicado também por prioridade de agenda ou mesmo por não se sentirem contemplados com o tema ou com a forma de pesquisa. Estas últimas duas possibilidades podem representar também um resultado de qual importância o tema ocupado. Contudo, não consideraremos para efeito de dados qualitativos, por serem considerações subjetivas.

A pesquisa realizada por questionário é considerada de fácil acesso, porém apresenta algumas desvantagens quanto a sua devolutiva. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 202), o uso do questionário como instrumento de coleta de dados apresenta algumas desvantagens:

- a) percentagem pequena dos questionários que voltam.
- b) grande número de perguntas sem respostas.
- c) Não pode ser aplicado a pessoas analfabetas.
- d) Impossibilidade de ajudar o informante em questões mal compreendidas.
- e) A dificuldade de compreensão, por que dos informantes, leva a uma uniformidade aparente.
- f) Na leitura de todas as perguntas, antes de respondê-las, pode uma questão influenciar a outra.
- g) A devolução tardia prejudica o calendário ou sua utilização.
- h) O desconhecimento das circunstâncias em que foram preenchidos torna difícil o controle e a verificação.
- i) Nem sempre é o escolhido quem responde ao questionário, invalidando. Portanto, as questões.
- j) Exige um universo mais homogêneo.

Dentre os onze professores que responderam o questionário, oito possuem doutorado, representando 72,3% dos entrevistados. O quadro docente atual possui 15 doutores (74%) e 08 mestres, o que equivale à proporção de mestres e doutores que responderam à consulta. Este

resultado indica que não houve influência na disponibilidade ou maior facilidade de tratar do tema em função de uma ou outra formação.

Ao analisarmos o tempo de atividade docente no curso, percebemos que apenas uma quinta parte (18,2%) leciona a menos de 1 ano no Curso da UAG, sugerindo que esta variável tem influência na prática da transversalidade.

Ao se pesquisar qual a definição que os docentes associam à EA, pode-se constatar que todos entendem como uma necessidade a conscientização para a sociedade, seja sob a perspectiva ambientalista o social-cultural. Como citado pelos docentes:

P1: “Educação Ambiental seria a conscientização a respeito do conjunto de ações que podemos fazer para cuidar do nosso meio ambiente, compreender que fazemos parte desse meio e somos responsáveis por ele.”

P2: “Educação ambiental deve analisar os processos pedagógicos que envolve a conscientização ecológica, dentro de duas perspectivas: uma desenvolvida pelos movimentos ambientalistas do norte global, a partir do clube de Roma e da Conferência de Estocolmo, que pautam sobre a preservação das espécies, o aquecimento global entre outros; e outra desenvolvida por movimentos sociais do sul global que atingem principalmente os modos de vida camponeses e indígenas como modelo de convivência com a natureza”

Estas respostas estão em Conformidade com Gadotti (2009 *apud* HALAL, 2000, p.88), o qual considera: “A Educação Ambiental muitas vezes limitou-se ao ambiente externo sem se confrontar com os valores sociais, com os outros, com a solidariedade, não pondo em questão a politicidade da educação e do conhecimento.”

Da mesma forma, constatou-se uma unanimidade entre os pesquisados sobre uma definição da EA como meio de ensino de ações e práticas para uma melhor formação do cidadão. Como afirma.

P4: “Define-se como Educação Ambiental todas as informações, práticas, conteúdos curriculares e demais recursos utilizados para a aprendizagem sobre o ambiente em que se vive e de como mantê-lo saudável e sustentável, respeitando a sua biodiversidade e equilíbrio natural. Além da conscientização de que fazemos parte deste ambiente e temos responsabilidade com ele.”

As questões ambientais passaram a fazer parte das atividades da graduação independente do curso que é ofertado nas universidades o tema tem se tornado abrangente no qual permite a realização de pesquisas nessa área de conhecimento. São ações que possibilitam contribuições para a sua formação. Torales (2013 apud TEIXEIRA; TORALES, 2014 p. 129) considera:

A reflexão e a prática da educação ambiental não são resultados exclusivos das políticas públicas. Todavia, elas estabelecem as orientações e impulsionam projetos, programas, formação continuada de professores, material didático e outras estratégias, com maior ou menor sistematização e sucesso, para desenvolver a educação ambiental nas instituições de ensino, inclusive nos cursos de formação de professores nas universidades. Embora a educação ambiental se expanda, ela ainda é pouco abrangente e se caracteriza por ações pontuais e incipientes como prática a ser potencializada.

Esta forma de pensamento dos analisados mostra-se em consonância com o conceito de EA segundo o Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2012), em seu Art. 2º, (ver na p. 14) que prevê um protagonismo fundado na consciência ecológica e sócio cultural, mas caracterizado por ações individuais efetivas.

Dentre as respostas dos professores, 58,2% contemplaram referências à corresponsabilidade como parte da definição de EA e ressaltaram a construção de valores como que devem pautar e embasar as percepções e atitudes dos que protagonizam a prática ambiental global.

Como opina:

P3: “Conjunto de conhecimentos, percepções, formações, habilidades e valores construídos por educação formal e não formal que regem o pensamento, as atitudes e ações de corresponsabilidade de todo cidadão que participa de uma comunidade ou grupo social.”

Ao falarmos em valores e atitudes, devemos considerar a importância da ética na construção do sujeito e da sua corresponsabilidade. A ética é responsável pelas nossas atitudes e ações na qual podemos denominá-la como parte integrante da auto percepção. Como afirma Avzaradel (2013 p. 67) ‘Prevalece ainda hoje uma ética pautada em valores antropocêntricos e premissas como a superioridade da espécie humana e a passividade da natureza morta – vista apenas como objeto sem vida a ser estudado e dominado pela ciência e pelo mercado.’”

Podemos constatar que a resposta de “P3” está de acordo com a Berna (2004, p. 18), sobre a necessidade de se contribuir para a cidadania por ações transformadoras e estímulos a comportamentos e valores éticos menos antropocêntricos. O que também corrobora com Rocha e Silva (1997 apud PEDRINI, 2014, p. 2).

A preocupação em relação ao efeito antrópico sobre o ambiente tem colocado em pauta a relação entre o homem e o ambiente. Diante desse cenário, a Educação Ambiental (EA) crítica tem emergindo no cenário educacional como uma urgência, proporcionando a transformação de valores e atitudes, através da construção de novos hábitos e conhecimentos (PEDRINI, 1997), visando contribuir para construção de uma sociedade democrática.

Dentre os que responderam à pesquisa, apenas um docente afirma não ter trabalhado a temática em sua disciplina. Isto pode ter explicação por este professor (P7) ter menos de um ano de experiência lecionando no Curso, o que pode ter relação com tempo de experiência docente para estabelecer associações e conexões da temática com o conteúdo que leciona. Outro fator que pode ter influenciado nesta não prática pode ser não ter contemplado essa temática em sua linha de pesquisa. Quando pensamos em formação em EA para professores devemos levar em consideração não somente o seu currículo, é necessário analisar as suas perspectivas quanto ao que almeja alcançar em seu trabalho, a condição social e onde o seu local de trabalho está inserido, sua conhecimento em decorrência do seu tempo de experiência profissional. Conforme afirma Carvalho (2002, p. 66):

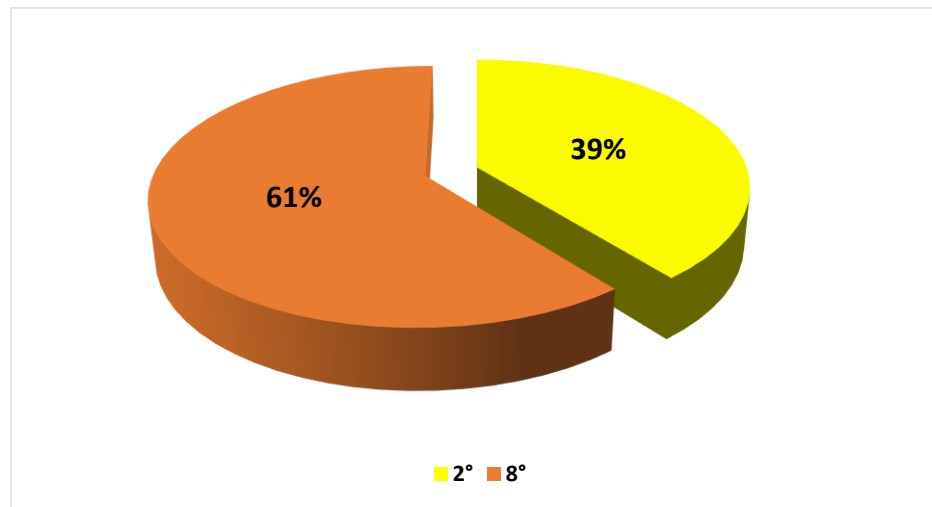
Trata-se da formação de uma identidade pessoal e profissional. Dessa forma, quaisquer que sejam esses programas e essas metodologias, eles devem dialogar com o mundo de vida dos (as) professores (as), com seu imaginário, suas condições de existência e suas expectativas e experiências sociais, sob pena de serem recebidos como uma tarefa a mais, entre tantas que tornam o cotidiano do professor um sem-fim de compromissos.

Portanto não se trata apenas de uma formação voltada para o seu desenvolvimento profissional do professor, e preciso levar em consideração a sua própria identidade, sua identificação com a temática.

4.2 Resultados Discentes

O número de discentes dos segundo e oitavo períodos que colaboraram com a pesquisa, corresponderam a 30% (09/30) e 92% (24/26) de cada turma, respectivamente, e foi representativo para o estudo de percepção sobre educação ambiental, permitindo a análise de dados, constituindo-se de 33 discentes.

Figura 1: Gráfico sobre percentual de discentes dos 2º e 8º períodos participantes da pesquisa.



O questionário buscou contemplar aspectos que podem ser considerados norteadores para análise da visão dos discentes sobre EA, como conceito, associações, experiências anteriores e ocorridas durante o curso, e opinião sobre necessidade de maior imersão no tema durante a formação. Após análise das respostas dos discentes, procurou-se categorizar as respostas abertas para um melhor entendimento da percepção sobre a temática. Os resultados seguem nos gráficos discutidos a seguir.

Sobre o conceito de Educação Ambiental para estudantes dos dois períodos avaliados, as Figuras 2 e 3, mostram a maior correlação com a informação e ações do que com valores e conscientização para mudança de hábitos. Como observado no dados dos gráficos, quando perguntado sobre qual a sua definição de EA, percebemos conceitos relativos simplesmente à conservação da natureza, o que reflete um olhar contemplativo e distanciado do sujeito. De fato, considerando que todos e cada um se encontram imersos em ambientes socializados e interdependentes, a percepção de EA como meio de se tratar apenas de conservação de recursos naturais parece representar um distanciamento. Contudo, numa análise comparativa, apesar de ainda presente entre alunos do oitavo período, essa visão se mostra menor do que nos iniciantes no curso.

As percepções continuaram sendo diferentes, de acordo com as perguntas respondidas. Quando questionados sobre conceitos que eles associam a EA, notam-se respostas mais concretas no oitavo período, onde não foram apenas colocados referências à natureza, mas também foi apontado a corresponsabilidade mediante as nossas ações de conservação e preservação do meio ambiente mas pensa em meio ambiente como um tudo. O segundo período

relaciona à EA conceitos correspondentes à educação formal que é aquela que ocorre nos espaços educacionais, a uma correlação com valores e natureza, portanto, percepções diferentes mas com conceitos que estão relacionados a EA.

Figura 2: Gráfico sobre conceitos de EA para discentes do 2º período participantes da pesquisa.

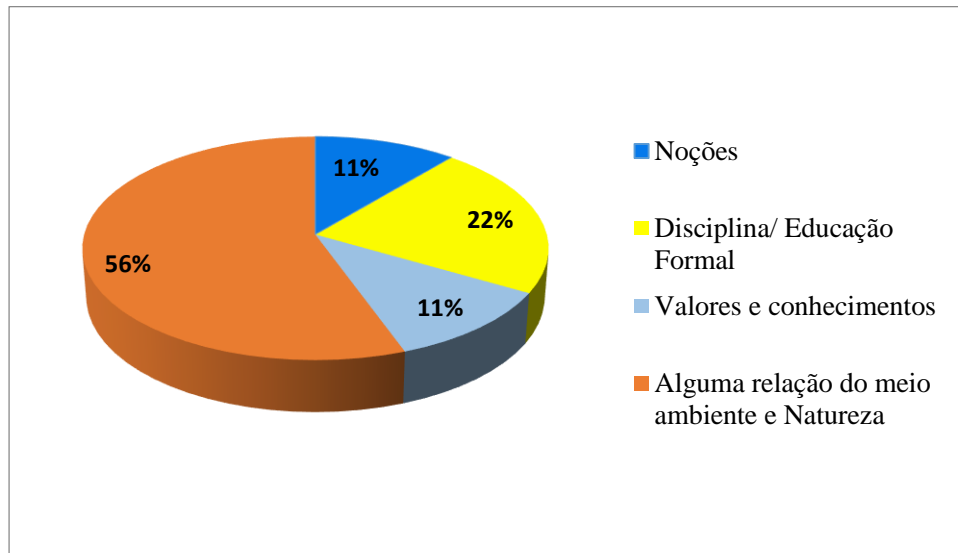
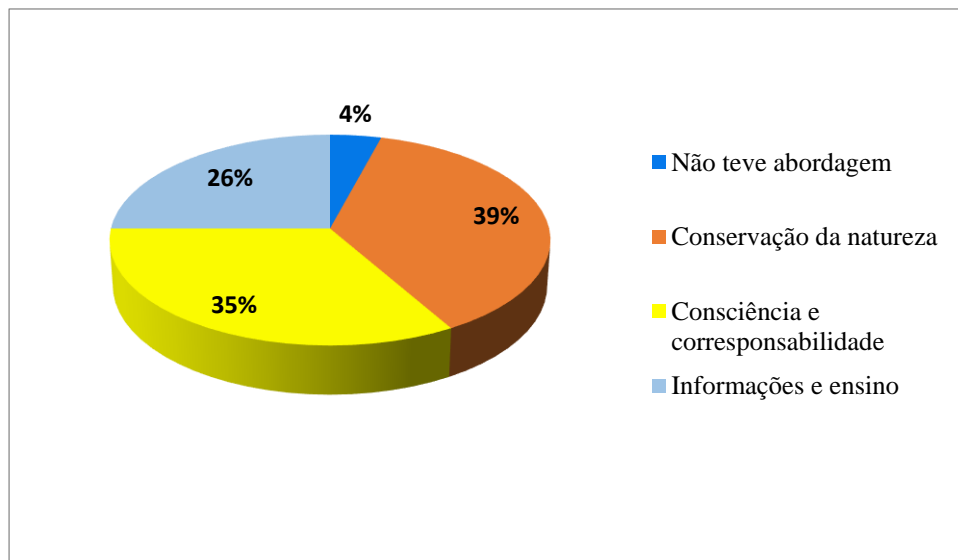


Figura 3: Gráfico sobre conceitos de EA para discentes do 8º período participantes da pesquisa.



Entre os alunos do segundo e do oitavo períodos de curso, a visão de um conteúdo de educação formal, com caráter disciplinar, esteve registrado em mais de 20%, precisamente em 25% para os concluintes do curso, que deram a entender que haveria uma relação com informações e ensino. Conforme a Lei Nº 9.795/ 99, em seu Artigo 10º, a EA deve ocorrer no espaço do ensino formal. “A educação ambiental será desenvolvida como uma prática educativa

integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades do ensino formal” (BRASIL, 1999).

Portanto, o espaço formal corresponde a todas as modalidades de ensino, promovendo uma educação com base no desenvolvimento sustentável, baseada nos valores, resgatando a aprendizagem no decorrer de seus estudos. Tornando-se um cidadão consciente em tudo que envolve a EA. Porém não unicamente nos espaços formais como previsto na Lei 9795/99 em seu Art. 2º: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999).

A percepção de uma educação ambiental como meio de conscientização, formação de valores e corresponsabilidade, também se mostrou presente nas respostas dos discentes. A temática entraria como mediadora para conscientizar e formar pessoas críticas e autocríticas e corresponsáveis pelas suas atitudes com o presente e futuro dos recursos, espaços e leis.

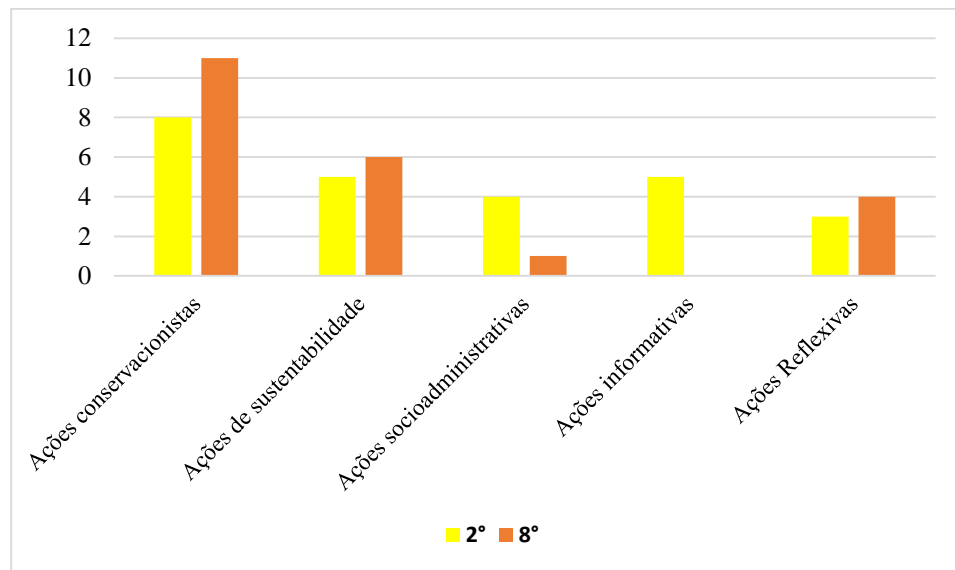
Ao fazer um comparativo entre as respostas dos discentes e docentes, verificamos que ocorre uma aproximação de conceitos quando se menciona a corresponsabilidade como um dos fatores importantes no desenvolvimento de ações e estratégias de práticas ambientais (ver resposta de “P3” na p. 26).

Pode-se notar que boa parte dos discentes, concluintes ou iniciantes, ao terem trabalhado a temática tem construído conceitos condizentes ao prescrito na Lei 9795/99 em seu Art. 1º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Nas respostas relativas às ideias associadas ao tema (Figura 4), a visão mais abrangente pelos discentes em final do curso mostra que a vivência acadêmica mais ampla é determinante para uma construção de conhecimento pautada em valores e corresponsabilidade. Constatamos que as respostas obtidas podem ser resumidas em cinco ações (conservacionistas, sustentabilidade, socioadministrativas, informativas e reflexivas). Desse modo verificamos uma maior assimilação com as principais ações conservacionistas, ações de sustentabilidade e ações reflexivas entre alunos do 8º período, o que se difere um pouco da percepção dos discentes do segundo período a onde se faz maior correlação com as ações socioadministrativas e informativas.

Figura 4: Gráfico sobre conceitos de EA para discentes do 2º e 8º período participantes da pesquisa.

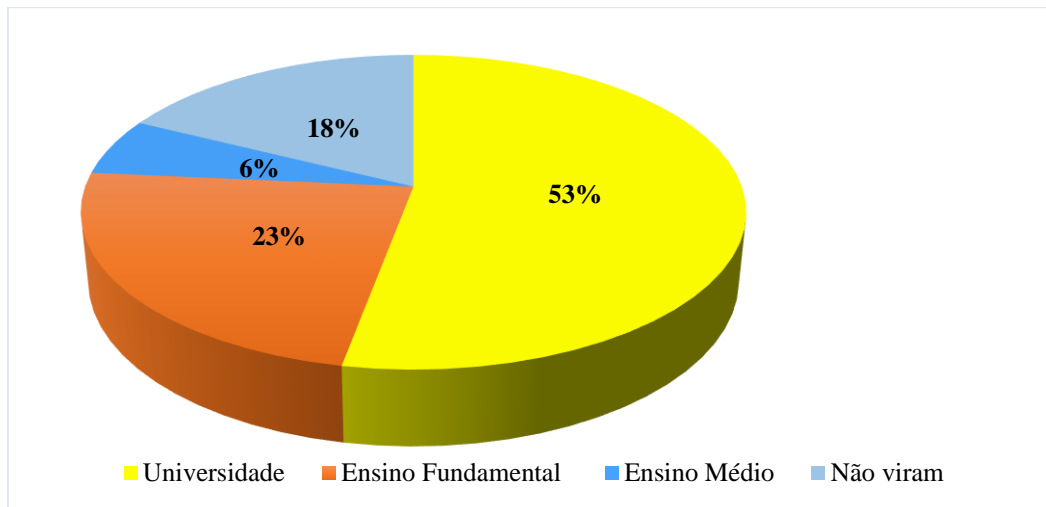


Tendo em vista que, Jacobi (2005 *apud* CAMARGO¹; UMETSU², 2009, p. 194) discorre que “as respostas ou manifestações decorrentes das percepções dos indivíduos são resultados (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa” pode-se considerar que a percepção de EA não é a mesma para todos os discentes ou grupos de pessoas e que a mesma deve ser construída ao longo do curso e vivência.

O gráfico 5 apresenta os resultados decorrentes do contato dos discentes com a EA no decorrer de seus estudos antes e após ingressarem na faculdade (Figura 5). Como podemos observar no gráfico, 53% dos discentes tiveram contato com a EA apenas na Universidade (89% na turma do segundo período e 54% na turma do oitavo período). Pelo menos 6% dos discentes entrevistados, afirmam que não tiveram nenhum contato com a temática no decorrer do ensino formal. De acordo com os resultados obtidos, fica evidente que a EA passou a ser construída principalmente no decorrer do curso superior e que, portanto, a universidade desempenha papel fundamental na construção desse conhecimento.

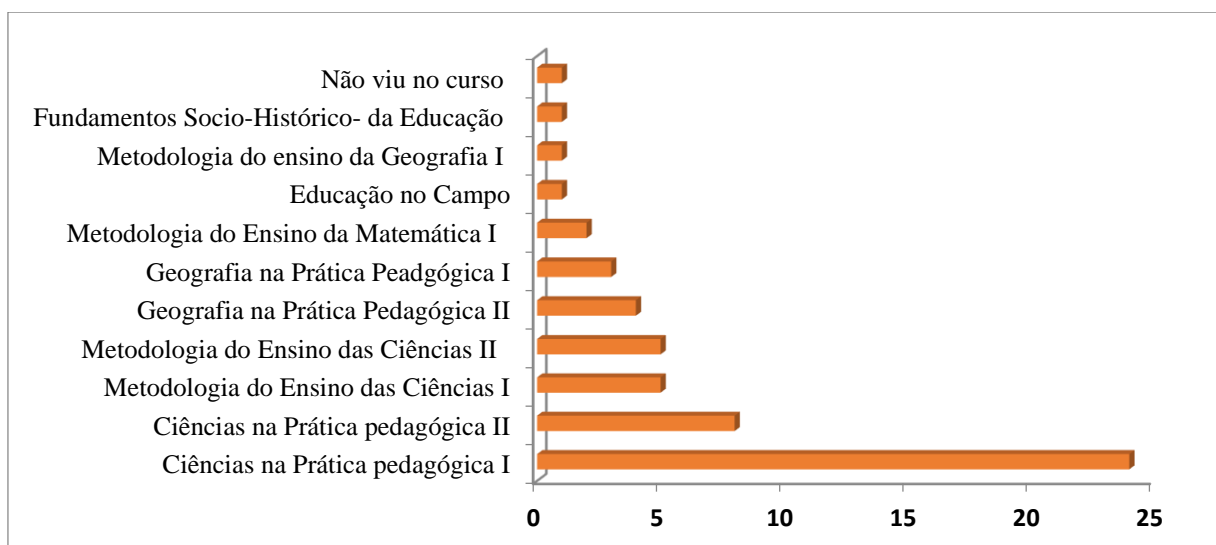
Fazendo o comparativo entre os dados obtidos no gráfico 5 (Figura 5) com o gráfico 6 (abaixo), percebemos que os discentes concluintes tiveram contato com temas da EA no decorrer do curso, e que esse contato não aconteceu somente com as disciplinas de Ciências mas, de acordo com a percepção dos entrevistados, que ocorreu pela inserção da temática nas demais disciplinas de áreas específicas como matemática, geografia, educação do campo, sociologia e metodologia científica, como mostrado na Figura 6. Vale ressaltar que a disciplina em que houve um maior número de considerações sobre a abordagem ambiental no curso, foi a disciplina de Ciências, historicamente herdeira obrigatória da temática.

Figura 5: Gráfico sobre experiência prévia com conceitos de EA pelos discentes participantes da pesquisa.



Os dados da escolaridade nos mostraram que os discentes não possuem outro curso além do que eles estão frequentando ou concluído no momento da realização desta pesquisa. Ao perguntar se eles já tiveram alguma atividade ao longo da sua escolarização que abordassem a EA, obtivemos algumas atividades que foram relacionados na Educação Infantil, Fundamental e Ensino Médio, já outros pesquisados disseram que o contato com a EA foi na Universidade com as aulas de aulas de ciências na Prática Pedagógica I, isso nos mostrar que existe na Universidade uma atenção para a formação desses alunos com os temas transversais.

Figura 6: Gráfico sobre as disciplinas citadas como terem trabalhado a temática Educação ambiental direta ou indiretamente.



Após as informações obtidas no gráfico acima é perceptível o envolvimento de outras disciplinas que abordem ou possibilitem ao discente que realizem projetos ou pesquisas com a temática da EA, do mesmo modo fica evidente que a temática foi trabalhada no curso. Segundo Berna (2001, p. 51) “A educação ambiental pode e deve estar presente em todas as matérias, no português, na história, na geografia, nas artes etc.” Isto demonstra o quanto é importante a possibilidade de trabalhar com EA em diversas disciplinas, já que o professor formando em Licenciatura em Pedagogia, atua com diversos conteúdos tanto na área de exatas quanto na de humanas e sendo essa temática de caráter transversal.

Conseqüentemente, uma formação acadêmica que preze pela capacitação de recursos humanos com competência e habilidade para promover a temática na educação geral e na educação formal deve ser prioritária em todo curso de formação, especialização ou atualização de educadores, como previsto na legislação. § 2º A capacitação de recursos humanos voltar-se-á para: a incorporação da dimensão ambiental na formação, especialização e atualização dos educadores de todos os níveis e modalidades de ensino; (inciso I)

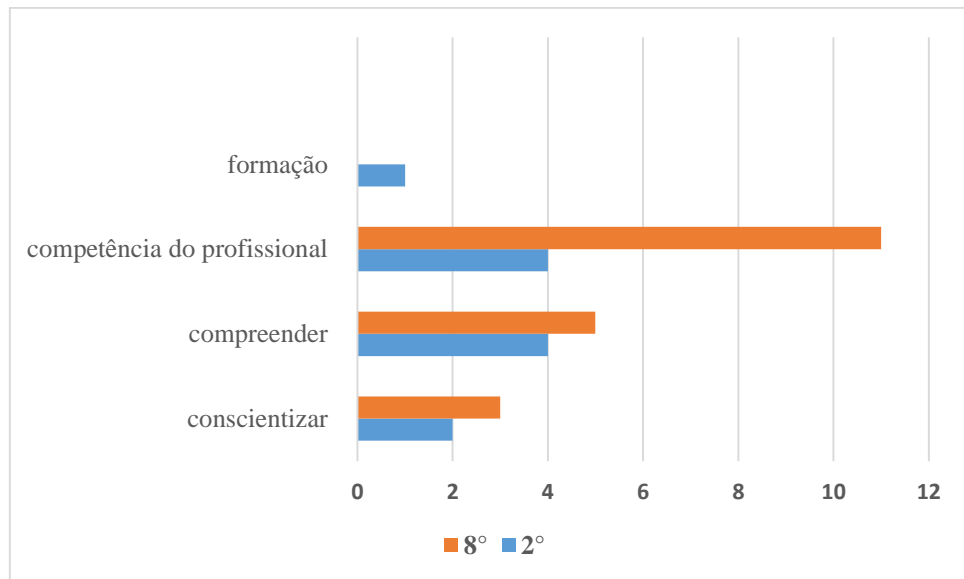
Mesmo não sendo prevista como disciplina específica no currículo de ensino em todos os níveis ou modalidades (Art. 10, §1º da Lei 9795/99), quando se fizer necessário, “é facultada a criação de disciplina específica” (§2º), afinal “a dimensão ambiental deve constar dos currículos de formação de professores, em todos os níveis e em todas as disciplinas” (Art. 11, caput). E ainda em cursos para aperfeiçoamento profissional.

Os professores em atividade devem receber formação complementar em suas áreas de atuação, com o propósito de atender adequadamente ao cumprimento dos princípios e objetivos da Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, 1999).

Por fim, ao serem perguntados sobre a possibilidade de disciplina(s) ofertadas no curso que aprofundem essas questões, os entrevistados das duas turmas pesquisadas, consideraram importante para o aperfeiçoamento de alguns critérios, como observado nas respostas (Figura 7).

No segundo período eles associam a EA a ações e informações, diferentemente do oitavo período que relacionaram a valores e à conscientização. Pudemos observar no momento da aplicação do questionário inquietude na turma iniciante com dúvidas do que era EA e se no curso existia uma disciplina específica. Ao contrário do oitavo período, que demonstrou tranquilidade ao responder, pois já tinha passado por todas as disciplinas e tinham lembrado de aulas que abordaram a temática logo no início do curso.

Figura 7: Opiniões dos discentes sobre que contribuições uma disciplina optativa de Educação ambiental poderia trazer à qualificação profissional.



5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Ambiental (EA) não é algo recente no Brasil, e mesmo assim, ainda hoje, surgem inquietações sobre o seu processo de ensino em busca de explicações sobre como ser ensinado. A esta pesquisa buscou analisar a percepção da Educação Ambiental entre discentes que estavam cursando o segundo período e os concluintes do curso de Licenciatura em Pedagogia, como também procurou analisar a percepção dos docentes desse Curso e se eles utilizam algum conceito em suas aulas ou atividades extracurriculares, já que a temática aparece nos PCN como sendo transversal e pode estar inserida em qualquer disciplina das exatas, biológicas ou humanas.

Como bem sabemos, o homem é transformador do meio ambiente e essa transformação acontece por vários motivos, entre os quais está a sua sobrevivência. A percepção está relacionada com a forma do indivíduo perceber a realidade onde ele se encontra, buscando meios para solucionar problemas e proteger o seu meio. Portanto, podemos considerar a percepção como sendo única para cada pessoa, podendo sofrer influência de alguns fatores, como socioeconômico, experiências profissionais, questões de valores e aspectos culturais. A formação escolar que cada pessoa recebeu pode contribuir positivamente ou negativamente ao falarmos em Educação Ambiental.

A Educação Ambiental tem como objetivo a formação de cidadãos conscientes sobre as questões socioambientais, não somente da sua localidade, mas se estende às necessidades diversas do mundo, decorrentes da ação humana. As Universidades têm participação na aquisição de conhecimentos e troca de saberes por meio de projetos de pesquisa, extensão e ensino e fortemente por meio de ações pedagógicas como reflexões e intervenções.

O Curso de Pedagogia abrange disciplinas de todas as áreas do conhecimento e, portanto, há necessidade do professor em processo de formação ter acesso aos mais diversos assuntos, especialmente sobre os temas transversais que, por não serem ofertados como uma disciplina específica obrigatória, muitas vezes não são trabalhados e quando são trabalhados em aulas, o são superficialmente e esporadicamente, como em datas comemorativas.

Ao analisar a Percepção da Educação Ambiental entre Docentes do Curso de Licenciatura em Pedagogia, constatamos que eles correlacionaram a dois fatores importantes; a corresponsabilidade e a construção de valores, como sendo parte primordial na construção de saberes de temas ambientais na educação. Dos professores que responderam o questionário, apenas “um” alegou que não trabalha com temas ambientais em suas disciplinas, nem sob a forma de projetos de pesquisa ou atividades complementares, os demais professores afirmaram

que trabalham em sua disciplina, uns sobre a forma de projetos de intervenções pedagógicas, orientações de trabalhos de conclusão de Curso e por meio do componente curricular da disciplina que o docente leciona. Quando perguntados sobre a possibilidade de uma disciplina optativa de EA ser ofertada na grade curricular, os entrevistados concordaram que seria de grande importância na formação profissional e pessoal e, principalmente, saberia como trabalhar com temática ambiental, mesmo sendo de forma interdisciplinar.

Ao analisar os dados dos discentes, verificamos que o conceito de EA varia entre o segundo e o oitavo período. Essa variação faz parte da percepção individual ou contextual, pois a percepção está ligada aos processos cognitivos, que podem sofrer alterações por meio das informações que são repassadas para cada pessoa e/ou vivenciadas. Em cursos de graduação, trabalhar com temas transversais nem sempre é garantia que de fato vai ser ensinado da maneira apropriada. A forma como foi ensinado durante a formação acadêmica do professor e a falta de conteúdos pode interferir no processo de aprendizagem e capacitação profissional.

Através da análise de dados, conseguimos identificar que seria interessante a oferta da optativa de EA nos turnos vespertinos, pois existe a oferta de uma disciplina semelhante no outro turno do curso. Visando que seria de grande importância para a qualificação profissional e intensificaria a percepção dos discentes que estão em processo de formação e que teria grande contribuição para uma educação mais justa e humanitária e causas ambientais.

Nota-se ainda que não somente foi trabalhada a temática de EA nas disciplinas de Ciências do referente Curso, de Pedagogia mais outras disciplinas abrangem a temática e permitem ao discente a aplicação de intervenções, dependendo da atividades proposta por alguns docentes em suas metodologias de ensino, ou seja, existe sim uma abordagem com os temas transversais no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UAG-UFRPE, do mesmo modo que atua na preparação do discente, propondo novos métodos pedagógicos de ensino.

É satisfatório ver a evolução da EA nos cursos superiores e os trabalhos que podem e estão sendo feitos com as diversas possibilidades de ensino. Os estudantes de Pedagogia têm uma responsabilidade considerável na abordagem e prática de ensino de temas transversais e em como elaborar aulas de modo interdisciplinar, pois os mesmos têm que possuir conhecimentos nas demais disciplinas. São necessários outros meios de propagação de conteúdo, formações continuadas a serem ofertadas aos docentes das séries iniciais de ensino, busca por parcerias e programas que incentivem algumas medidas socioeducativas e promoção de Educação Ambiental, para que assim o homem possa compreender o seu meio, o uso pelo indivíduo dos recursos naturais e os processos de conscientização ambiental.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

AVZARADEL, P.C.S Ética e educação ambiental: um diálogo necessário. **Revista de Direito da Cidade**, v.5, n.1, p.65-85, 2013. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/rdc/article/view/9724>. Acesso em: 10 fev. 2018.

BERNA. V. **Como fazer educação ambiental**. São Paulo: Paulus, 2001.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). **Resolução n.2, de 15 de julho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Nacionais Curriculares para a Educação Ambiental. Disponível em: <http://conferenciainfante.mec.gov.br/images/conteudo/iv-cnijma/diretrizes.pdf>. Acesso em: 28 set. 2016.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases nacionais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 05 ago. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil-03/leis/19795.htm>. Acesso em: 10 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº2, 1º de julho de 2015**. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação nacional em nível superior (Cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. 2015. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf/file>. Acesso em: 10 fev. 2017.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Programa Nacional de Educação Ambiental: PRONEA**. 3. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005. Disponível em: http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb1_arquivos/pronea3.pdf. Acesso em: 07 nov. 2017.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **A implantação da educação ambiental no Brasil**. Brasília: MEC, 1988. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraDownload.do?select_action=&co_obra=24736&co_midia=2. Acesso em: 24 jan. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DIAS, G.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, L.S.; LEAL, A.C.; CARPI JUNIOR, S. (org.). **Educação ambiental: Conceitos, metodologias e práticas**. Tupã: ANAP, 2016. Disponível em:

<https://www.amigosdanatureza.org.br/biblioteca/livros/item/cod/123> Acesso em: 25 out. 2017.

FREIRE, M. T.; CARVALHO, D. W. Educomunicação: construção social e desenvolvimento humano – um relato de pesquisa. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DA REGIÃO SUL*, 9, 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: UCS, 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/view/2381/902>. Acesso em: 18 abr. 2018.

GADOTTI, M. **A Carta da terra na educação**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2010. Disponível em: http://www.acervo.paulofreire.org:8080/jspui/bitstream/7891/2812/4/FPF_PTPF_12_048.pdf. Acesso em: 22 de abr. 2018.

LEIRÍ, V. **A formação continuada de professores em educação ambiental na produção acadêmica**: dissertações e teses. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro. São Paulo, 2016. 161p. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/149762>. Acesso em: 14 mar. 2018.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

MEDINA, N.M; SANTOS, E. C. **Educação ambiental**: uma metodologia participativa na formação. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

TEXEIRA, C.; TORALES, M.A. A questão ambiental e a formação de professores para a educação básica: um olhar sobre as licenciaturas. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 3, p.127-144, 2014. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/educar/article/view/38111/23612>. Acesso em: 17 set, 2017.

APÊNDICE A

Questionário

Turma _____

Prezados discentes

Este questionário tem como objetivo pesquisar sobre a Percepção da temática de Educação Ambiental (EA) no Curso de Licenciatura em pedagogia da UFRPE/UAG, tendo como objetivo a coleta de dados para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Agradeço a sua colaboração.

Identificação do aluno:

Escolaridade

() Ensino médio () Ensino médio técnico () Ensino Técnico

curso: _____

() Ensino Superior

Curso: _____

() Especialização

Curso: _____

Questões

1 – Qual a sua definição de Educação Ambiental (EA) ?

2 – Escreva algumas ideias que você associa a Educação Ambiental (EA)?

3 – Você enquanto estudante já teve algum contato com alguma disciplina que trabalhasse a Educação Ambiental (EA), Exemplo: lixo, poluição, desmatamento? () **sim** () **não, Justifique:**

4 - você considera importante uma disciplina optativa na área da Educação Ambiental (EA) no Curso de Licenciatura em Pedagogia? () **sim** () **não, Justifique:**

5 – Que disciplinas trabalharam o tema no curso atual?

1º PERÍODO Educação física () Ideologia – discurso e prática pedagógica () Metodologia do estudo e produção textual I ()	Fundamentos sócio-histórico-filos da educação () Informática em educação i () Prática educacional – pesquisa e extensão I ()	Identidade cultura e sociedade I () Metodologia da pesquisa em educação () Psicologia sociedade e educação ()
---	---	--

2º período Teorias psicológicas do desenvolvimento () Metodologia do estudo e produção textual II ()	Prática educacional-pesquisa e extensão II () Matemática na prática pedagógica I () Ciências na prática pedagógica I ()	Políticas públicas em educação () Língua portuguesa na prática pedagógica I ()	Pesquisa qualitativa em educação () Fundamentos socio-histórico-filos. Da educação II ()
---	--	---	---

3º período Teoria psicológica da aprendizagem I () Geografia na prática pedagógica I ()	Prática educacional-pesquisa e extensão III () Educação do campo ()	Matemática na prática pedagógica II () Ciências na prática pedagógica II ()	Língua portuguesa na prática pedagógica II () Arte na prática pedagógica I ()	História na prática pedagógica I ()
--	--	--	--	--------------------------------------

4º período Teoria psicológica da aprendizagem II ()	Prática educacional-pesquisa e extensão IV () Legislação educacional ()	- jogos e a construção do conhecimento () História na prática pedagógica II ()	Gestão escolar () Geografia na prática pedagógica II ()	Fundamentos da educação infantil () Arte na prática pedagógica II ()
--	--	---	--	---

5º período Avaliação da aprendizagem () Metodologia do ensino da matemática I ()	Didática () Metodologia do ensino das ciências I ()	Estágio I - licenciatura em pedagogia () Prática educacional-pesquisa e extensão V ()	Fundamentos da educação infantil () Sociologia da educação ()	Metodologia do ensino da língua portuguesa I ()
---	--	--	--	--

6º período Coordenação pedagógica () metodologia do ensino da matemática II ()	Educação de jovens e adultos () Metodologia do ensino das ciências II ()	Educação inclusiva () Prática educacional-pesquisa e extensão VI ()	Estágio II - licenciatura em pedagogia ()	Metodologia do ensino da língua portuguesa II ()
---	---	--	--	---

7º período Educação infantil e currículo () Metodologia do ensino da geografia I ()	Estágio III - licenciatura em pedagogia () Metodologia do ensino da história I ()	Informática em educação II () Prática educacional-pesquisa e extensão VII ()	Língua brasileira de sinais - libras ()	Metodologia do ensino da arte I ()
--	--	---	--	-------------------------------------

8º período Aquisição da linguagem escrita ()	Linguagem oral na educação infantil ()	Metodologia do ensino da arte II ()	Metodologia do ensino da geografia II ()	Metodologia do ensino da história II ()
---	---	--------------------------------------	---	--

Prática educacional-pesquisa e extensão VIII				
--	--	--	--	--

APÊNDICE B

Questionário

Prezados docentes

Este questionário tem como objetivo pesquisar sobre a Percepção da temática de Educação Ambiental (EA) no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG, tendo como objetivo a coleta de dados para o meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Agradeço a sua colaboração.

Identificação do professor:

- **Nível de Escolaridade**
 Mestrado Doutorado
- **Há quanto tempo você atua no Curso de Licenciatura em Pedagogia?**
 menos de 1 ano
 de 1 a 5 anos
 de 6 a 10 anos
 mais de 10 anos

Questões

1 – Para você, qual é a definição de Educação Ambiental?

2 – Na disciplina que você leciona no Curso de Licenciatura em Pedagogia você trabalha ou já trabalhou conteúdos relacionados a Educação Ambiental (EA)? **sim** **não**

Justifique

3- Você considera importante uma disciplina optativa na área da Educação Ambiental (EA) no Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFRPE/UAG? sim não

Justifique
